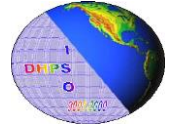




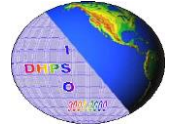
SECRETARIA DA SAÚDE DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIVISÃO TÉCNICA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
Rua: Íris, 320 – Sala 78 – Tel: 2472-5075/5076/5077/5078



**FLUXOGRAMA PARA VACINAÇÃO:
PÓS-REAÇÃO ALÉRGICA/
PÓS ANAFILAXIA/
ALÉRGICOS À COMPONENTES DA VACINA**

Guarulhos

2024



Vacinas são substâncias biológicas introduzidas em um organismo a fim de protegê-lo de doenças. Na prática, elas ativam o sistema imunológico, "ensinando" nosso organismo a reconhecer e combater vírus e bactérias em futuras infecções. São compostas por agentes semelhantes aos microrganismos que causam as doenças, por toxinas e componentes desses microrganismos ou pelo próprio agente agressor. Nesse último caso, há versões atenuadas (o vírus ou bactéria enfraquecidos) ou inativas (o vírus ou a bactéria mortos).

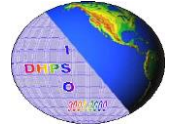
Ao ser introduzida no corpo, a vacina estimula o sistema imunológico humano a produzir os anticorpos necessários para evitar o desenvolvimento da doença caso a pessoa venha a ter contato com os vírus ou bactérias que são seus causadores. Em alguns casos, a aplicação de vacinas pode causar um evento adverso pós vacinação, caracterizado por hipersensibilidade ao agente ou componentes da solução vacinal.

Definimos Evento Supostamente Atribuído a Vacinação e Imunização (ESAVI) como qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação, não possuindo necessariamente uma relação causal com o uso de uma vacina ou outro imunobiológico (imunoglobulinas e soros heterólogos). Pode ser ainda, qualquer evento indesejável ou não intencional, isto é, sintoma, doença ou achado laboratorial anormal (WHO, 2012). Os ESAVIs podem ser classificados como Graves e Não Graves.

ESAVIs Graves são considerados aqueles que requerem hospitalização por pelo menos 24 horas ou que prolongue uma hospitalização já existente; Que cause disfunção significativa e/ou incapacidade persistente (sequela); Resulte em anomalia congênita; Cause risco de morte (ou seja, induz à necessidade de uma intervenção clínica imediata para evitar o óbito); Cause morte.

ESAVIs Não Graves é considerado qualquer outro evento que não esteja incluído nos critérios de evento adverso grave.

É importante ressaltar que os eventos clinicamente relevantes em pacientes que não necessitem internação, tais como broncoespasmo,



discrasias sanguíneas e convulsões febris, por terem potencial de gravidade, devem ser investigados e acompanhados.

Neste documento abordaremos o ESAVI Grave ou Não Grave, causado por manifestação sistêmica de hipersensibilidade ou anafilaxia.

As Reações de Hipersensibilidade se referem às reações excessivas, indesejáveis (danosas, desconfortáveis e às vezes fatais) produzidas pelo sistema imune normal, que requerem um estado pré-sensibilizado (imune) do hospedeiro. São divididas em quatro tipos: tipo I, tipo II, tipo III e tipo IV, baseados nos mecanismos envolvidos e tempo levado para a reação.

A Anafilaxia é definida como uma reação aguda de hipersensibilidade do tipo I mediada por IgE. Envolve múltiplos sistemas, com progressão rápida e severa, e risco de morte. Sua gravidade implica envolvimento cardiovascular e respiratório intenso, além do envolvimento de outros sistemas

Tanto as reações de hipersensibilidade quanto a anafilaxia podem ocorrer após a administração de qualquer vacina ou soro. São consideradas Reações de Hipersensibilidade que requerem intervenção e investigação: urticária generalizada ou exantema generalizado; angioedema; prurido generalizado com rash cutâneo; hipotensão; sinais de choque; broncoespasmo; estridor; edema de vias aéreas superiores e sinais de angústia respiratória.

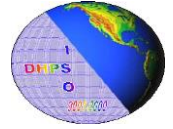
A maioria dos ESAVIs relacionados com hipersensibilidade ou anafilaxia acontece na primeira hora (de segundos a minutos após a exposição), e uma menor quantidade de casos, após 12h de exposição. Existem relatos de apresentação bifásica em um prazo de até 72h. As manifestações clínicas também podem variar de acordo com a via de administração do alérgeno (intravenoso, intramuscular, subcutâneo etc.)

Quando um profissional da Saúde, de qualquer estabelecimento, seja público ou privado, ambulatorial ou emergencial, se depara com um indivíduo apresentando ou relatando um ESAVI, deve-se providenciar o atendimento se necessário e notificar o ocorrido, para que se inicie uma cuidadosa investigação, visando um diagnóstico diferencial e um possível tratamento.

Após a investigação, se evidenciado uma Reação-Alérgica ou Anafilaxia Pós Vacinação, a depender da indicação do médico especialista, será possível



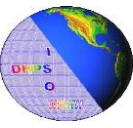
SECRETARIA DA SAÚDE DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIVISÃO TÉCNICA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
Rua: Íris, 320 – Sala 78 – Tel: 2472-5075/5076/5077/5078



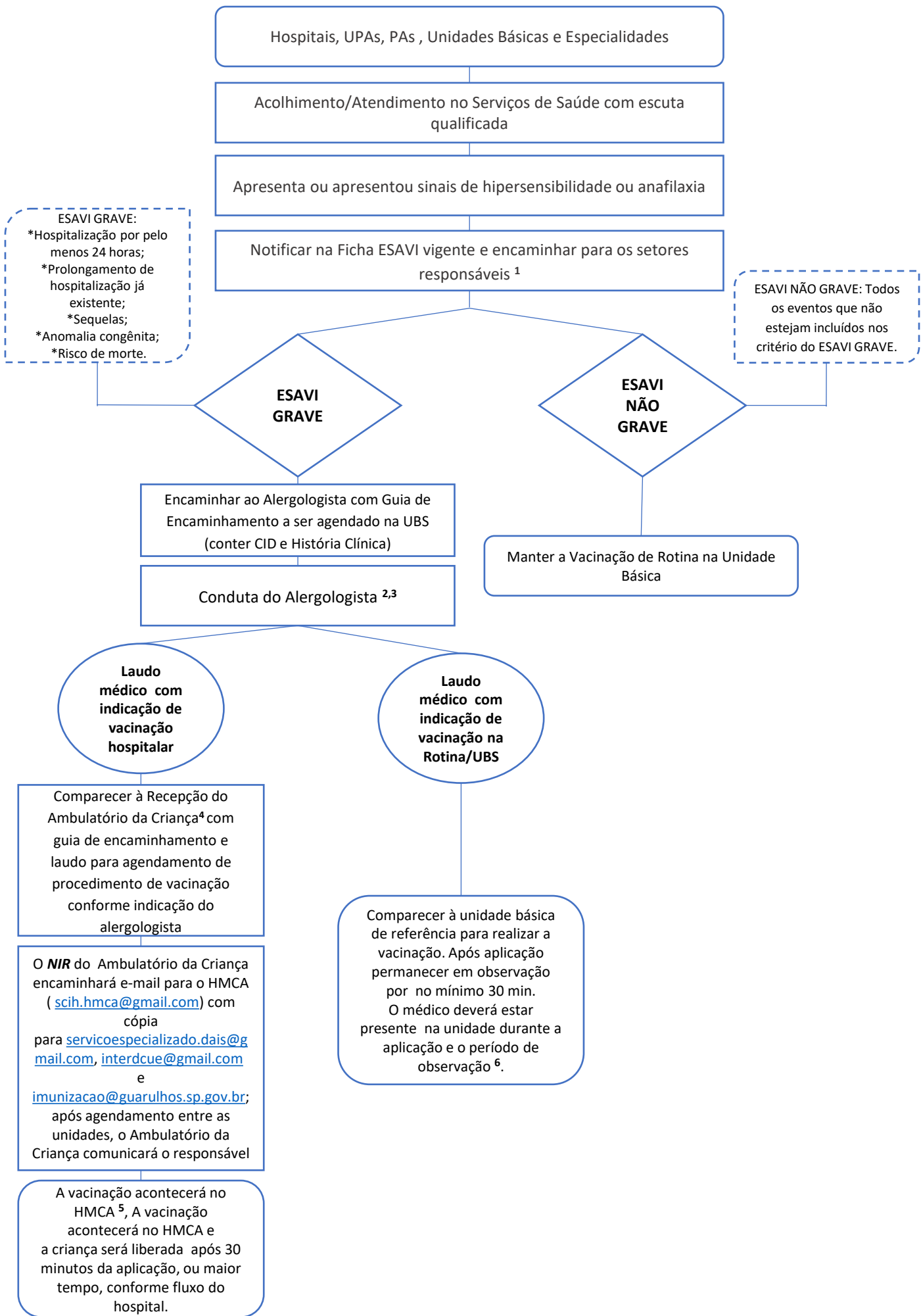
dar continuidade com o mesmo imunobiológico que desencadeou o evento ou solicitar sua substituição/suspensão.

Caso esteja indicado a continuidade da imunização com o mesmo imunobiológico, há casos onde a aplicação deverá ocorrer em âmbito hospitalar, para supervisão e cuidados específicos durante a administração, mas na maioria dos casos a imunização permanece na rotina institucionalizada, apenas necessitando de um profissional médico no estabelecimento para a administração.

Aos pacientes que apresentam reação alérgica previa a vacinação, que seja de conhecimento do mesmo e que possua comprovação médica através de relatórios, seguiremos o mesmo fluxo.



Fluxograma para Vacinação Pós-Reação de Hipersensibilidade e/ou Anafilaxia



1 – Se a notificação ocorrer no Hospital encaminhar por e-mail para imunizacao@guarulhos.sp.gov.br, demais serviços de saúde encaminhar para as vigilâncias regionais conforme sua referência: vigilanciaregional1@guarulhos.sp.gov.br, vigilanciaregional2@guarulhos.sp.gov.br, vigilanciaregional3@guarulhos.sp.gov.br, vigilanciaregional4@guarulhos.sp.gov.br;

2 – Continuidade com o mesmo imunobiológico ou componentes similares.

3 – Não continuidade com o mesmo imunobiológico encaminhar unidade básica de saúde seguindo fluxo de imunobiológico especial vigente.

4 – Endereço do Ambulatório da Criança: R. Osvaldo Cruz, 151 - Centro, Guarulhos

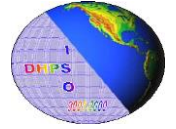
5 – Endereço do HMCA: R. José Maurício, 191 - Centro, Guarulhos – Entrada pelo Pronto Socorro.

6 – Se não tiver médico na unidade encaminhar para outra unidade básica que tenha o profissional médico.

Nota: Independente do local que ocorrerá a vacinação, o responsável deverá apresentar o documento de identificação oficial da criança, CPF, Cartão SUS, caderneta de vacinação e o relatório/laudo médico.



SECRETARIA DA SAÚDE DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIVISÃO TÉCNICA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
Rua: Íris, 320 – Sala 78 – Tel: 2472-5075/5076/5077/5078



Bibliografia

CIOMS; WHO. Working Group on vaccine pharmacovigilance: definition and application of terms for vaccine pharmacovigilance. Geneva, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Consultado em 07/12/2023 pelo link:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vacinacao-imunizacao-pni/manual_eventos_adversos_pos_vacinacao_4ed_atualizada.pdf